

---

---

# Nota do Editor

---

---

Álvaro Vieira Pinto (1909-1987) foi um dos mais importantes filósofos brasileiros de todos os tempos. Homem de extensa e reconhecida erudição – formou-se, sucessivamente, em medicina, física e matemática –, foi catedrático da Faculdade de Filosofia da então Universidade do Brasil (hoje UFRJ). No concurso, defendeu uma tese, originalmente escrita em francês, sobre a cosmogonia de Platão.

Professor admiradíssimo por várias gerações de alunos, foi um dos animadores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), a mais importante entidade fomentadora do debate desenvolvimentista nas décadas de 1950 e 1960.

Dentro do Iseb e fora dele, Vieira Pinto influenciou decisivamente a geração de intelectuais de sua época. O educador Paulo Freire referia-se a ele como “meu mestre”.

Dele, a Contraponto já publicou *O conceito de tecnologia* e está preparando a publicação de *Consciência e realidade nacional*. Cada uma destas obras contém dois alentados volumes.

\* \* \*

Vieira Pinto escreveu *Ciência e existência* em 1967, no exílio em Santiago do Chile, quando dava aulas nos cursos avançados do Centro Latino-Americano de Demografia (Celade), ligado à Organização das Nações Unidas. Sistematizou então, neste livro, antigas reflexões sobre a atividade científica.

“O homem”, diz o autor, “deve ser definido filosoficamente como o ser que produz sua existência. [...] É, portanto, autor e produtor de si mesmo,

constituindo-se num ente original, diferenciado de todos os demais. [...] Adapta-se ativamente à natureza, pelo ato de adaptá-la a si mesmo.”

A investigação metódica da realidade é parte do processo adaptativo que molda a existência desses seres únicos, dotados de história, consciência e intencionalidade, e capazes de produzir conhecimento, ou seja, de capturar a realidade pela reflexão. Nada há de transcendental nisso: “A consciência humana, que será a fonte e o agente da criação científica, inclui-se na continuidade de um processo natural, participa dos traços essenciais que o definem, distinguindo-se apenas pela complexidade que atingiu.”

A capacidade humana de gerar representações universais – os conceitos – propicia uma descoberta cada vez mais ampla e mais profunda do mundo: “A ciência é a investigação metódica, organizada, da realidade, para descobrir a essência dos seres e dos fenômenos, e as leis que os regem, a fim de aproveitar as propriedades das coisas e dos processos naturais em benefício do homem.”

\* \* \*

Ao reeditar *Ciência e existência*, há muitos anos esgotado, a Contraponto dá continuidade ao projeto de tornar acessíveis as principais obras de um imenso pensador brasileiro.

CÉSAR BENJAMIN